

## Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

**Relatoria:** THAIS BEZERRA RAMOS

Priscila Ribeiro Melo

**Autores:** Renata dos Santos de Sousa

Ana Larissa Araujo Nogueira

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Cultura, política e história da enfermagem no mundo

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** No Brasil, a violência doméstica tem sido objeto de crescente denúncia junto à polícia, ao judiciário, aos órgãos públicos de Assistência Social, educação e saúde. É incontestável a relevância do tema, pois se trata de um problema de saúde pública, assumindo assim grandes magnitudes e complexidade acerca da saúde da mulher, ocasionando um amparo nas ações políticas, nas comunidades e em grandes centros urbanos. **Objetivo:** Descrever a prevalência da violência doméstica em mulheres a partir de dados secundários em um estado do nordeste brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de série temporal com base no plano estadual da violência doméstica e na série histórica dos registros de 2009 a 2012, sendo utilizadas as seguintes variáveis: faixa etária, raça e nível de escolaridade correlacionado à violência física e psicológica com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Efetuou-se análise descritiva das variáveis e verificou-se prevalência da violência doméstica em mulheres. **Resultados:** A partir da análise dos dados, destacando a violência física, encontrou-se 36,03% em mulheres entre 20-29 anos. Na variável raça, a parda ficou mais evidente com 66,88%, enquanto amarela mostrou menor índice cerca de 0,49%. Entretanto, na variável escolaridade, o ensino fundamental incompleto fica evidente com 56,49%, em contra partida o ensino superior completo correspondeu a 1,51%. No que diz respeito à violência psicológica a maior predominância foi entre mulheres na faixa etária dos 20-29 anos (34,84%). Na variável raça, pode-se perceber uma predominância em mulheres pardas 66,47%. Já na variável escolaridade, houve uma elevada predominância em mulheres com ensino fundamental incompleto (55,96%) e menor achados em mulheres com ensino superior incompleto e completo com valores equivalentes a 1,83%. **Conclusão:** De acordo com os resultados encontrados as mulheres mais acometidas pela violência doméstica, tanto física quanto psicológica, se encontram na faixa etária dos 20-29, de cor parda e com ensino fundamental incompleto. Dessa forma, as campanhas educativas na atenção primária são primordiais na prevenção, combate e controle a violência contra as mulheres, facilitando o acesso principalmente das mulheres com baixo nível de escolaridade, encontradas na pesquisa. Ressalta-se também o papel do enfermeiro na percepção, na orientação e no cuidar da mulher agredida.